

A TRANSFORMAÇÃO DE UM ACERVO: A DOCUMENTAÇÃO MULTIMEIOS DO ARQUIVO EDGARD LEUENROTH

Miriam MANINI
UNICAMP

HISTÓRICO

Em 1974 nascia, em uma pequena sala do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, o Arquivo Edgard Leuenroth. A Universidade, naquela ocasião, adquiriu a documentação do militante anarquista Edgard Leuenroth, graças à ação e vontade de um grupo de professores.

Este verdadeiro patrono do AEL, que acabou por lhe emprestar seu nome, esteve ligado ao jornalismo, tendo sido fundador do jornal anarquista **A Plebe** - de periodicidade diária em 1919 - além de ter colaborado com outros periódicos da chamada imprensa operária, entre eles: **A Lanterna, A Lucta Proletária, Ação Direta, Spartacus, Folha do Povo, A Guerra Social e O Trabalhador Gráfico**.

O material acumulado por Leuenroth durante sua trajetória de vida - e que compõe a documentação que deu origem ao Arquivo - retrata, sem dúvida, suas preocupações políticas, a militância jornalística e as idéias de sua época. Trata-se de livros, jornais, revistas e todo um conjunto de documentos pessoais, os quais se incluem na coleção de Manuscritos.

Dadas as características da documentação reunida por Leuenroth e das coleções que foram, em seguida, incorporadas ao AEL, este acabou por se constituir como um arquivo de história social centrado, inicialmente, em temáticas relacionadas aos movimentos operário e sindical, às correntes e organizações de esquerda e à história da industrialização.

Com a incorporação de novos fundos e coleções e passando a figurar como fonte imprescindível para pesquisadores das Ciências Humanas, principalmente, o AEL passou a ser, em 1983, um Centro de Pesquisa e Documentação Social, conservando, entretanto, a denominação de "Arquivo Edgard Leuenroth".

Já como Centro de Pesquisa e Documentação Social, o AEL passa por uma renovação temática na composição de seu acervo sem, entretanto, abandonar suas diretrizes originárias.

Coleções sobre o tenentismo, os movimentos sociais recentes, os direitos humanos, a violência, as iniciativas patronais para a organização do trabalho e a formação profissional, as pesquisas de opinião pública, a história intelectual, o rádio, o cinema, o teatro e a literatura de cordel somaram-se aos temas relativos à história sociopolítica do trabalho.

Toda esta documentação data de 1830 até nossos dias, sendo que tanto os documentos brasileiros quanto os internacionais têm sua ênfase no século XX.

Atualmente, o AEL ocupa a parte térrea do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, ao qual está vinculado, representando, desta forma, um laboratório fundamental aos pesquisadores dos programas de pós-graduação, notadamente dos departamentos de História e Ciências Sociais. O número de teses de mestrado e doutorado realizadas a partir de pesquisas no AEL chega a 100 e o número de livros publicados é 51. Destas somas, 36 teses foram defendidas e 17 livros foram publicados nos últimos cinco anos.

Além disso, ao longo de seus 22 anos de existência, o AEL passou a atender estudiosos de outras universidades e centros de

pesquisa brasileiros e estrangeiros, aumentando também a demanda de consulta por parte de advogados, jornalistas, escritores, sindicalistas, artistas e familiares de ex-presos políticos, entre outros.

DE ICONOGRAFIA A MULTIMEIOS

O AEL possui, hoje, setores que se dividem, principalmente, segundo as tipologias documentais a serem tratadas: Multimeios, Periódicos (com mais de 6.000 títulos de jornais e revistas, brasileiros e estrangeiros), Biblioteca (não circulante, com mais de 20.000 volumes), Manuscritos (com cerca de 60.000 documentos) e Preservação e Restauro. O Arquivo realiza, também, um trabalho com Microformas, o que, na verdade, não exige a existência de um setor específico, uma vez que se trata de periódicos e/ou livros disponíveis em outro suporte diferente do papel; mais recentemente, vem se formando também uma coleção de recortes de jornais, que poderá, no futuro, constituir-se em outro setor. Além de todo este serviço técnico, o AEL conta com uma Diretoria Docente, uma Diretoria de Pesquisa e uma Diretoria Técnica. Entretanto, a atenção aqui estará voltada para a história da formação do Setor de Multimeios.

Os documentos fotográficos - principalmente as fotografias ilustrativas de cartões postais - podem ter sido os primeiros materiais ditos especiais a serem encontrados em meio à documentação doada. Com o tempo, eles foram se tornando tão abundantes que o AEL se viu depositário de uma considerável coleção iconográfica, constituindo, então, extra-oficialmente, seu Setor de Iconografia. Isto ocorreu, provavelmente, no início dos anos 80 e, a partir de então, tudo que não fosse jornal, revista, livro ou manuscrito passou a ser depositado no Setor de Iconografia, inclusive material sonoro, cartográfico e "peças de museu" (que hoje chamamos de objetos).

Em 1991, o Setor de Iconografia iniciou uma fase de especialização que resultou na mudança de seu nome para Setor de Multimeios, no ano de 1993. O novo nome pareceu mais adequado

não só porque o setor já passara a abrigar uma diversidade particular de documentos especiais, mas também pelos novos serviços que passou a oferecer.

Entre eles, podemos citar a responsabilidade que o setor chamou para si com relação a uma política de preservação de seu acervo, que resultou em projeto de preservação e conservação de seus documentos, projeto este que tem andamento constante, uma vez que envolve climatização e monitoração ambiental das áreas de guarda.

Além disso, o Setor de Multimeios passou a registrar a participação do AEL em eventos e atividades relativas ao trabalho interno, tanto em suporte fotográfico (fotografias em preto-e-branco e diapositivos em cores), quanto em vídeo (VHS). Isto tem permitido a manutenção de um arquivo corrente em documentos multimeios, onde se pode encontrar imagens do processamento técnico dos documentos, da transformação dos ambientes, de insetos encontrados no trabalho de higienização, de documentos em franco estado de deterioração, da equipe técnica em congressos e oficinas, entre outras.

Ressalta-se também o fato de que o setor promove e produz exposições - especialmente fotográficas - que hoje somam 9 títulos. As exposições produzidas pelo próprio AEL são: São Paulo em Cartões Postais, Movimento Estudantil, 1º de Maio nos Anos de Chumbo, Intervenção na UNICAMP/1981, Os Anos 20 e a Semana de Arte Moderna, O Mundo Feminino: Trabalho, Publicidade e Consumo nos Anos 40 e 50, Setenta Anos de Fundação do Partido Comunista Brasileiro, Os Anos 60 e Imagens do Fascismo. As exposições doadas, que também fazem parte do acervo do AEL são: Imagens e História da Industrialização no Brasil, Noventa Anos de Abolição - Elementos da História do Negro em Campinas, Teatro Oficina - Tipos Brasileiros, Teatro Oficina - Atores em Cena, Quem São Esses a Quem Chamamos Antropólogos Brasileiros?, Pátria Amada Esquartejada, Partido Comunista Brasileiro, Desenhos e Mapas na Orientação Espacial: Pesquisa e Ensino de Antropologia - Meninos e Meninas de Rua, A História dos Anos 60 Através da Imprensa e Quarenta Anos de Reuniões de Antropologia.

Um último aspecto é a participação efetiva do setor no projeto de informatização do AEL, que em breve contemplará a montagem de nosso Banco de Imagens.

Em suma, o Setor de Multimeios não só abriga, processa e conserva os documentos que tem sob sua responsabilidade, mas também documenta acontecimentos técnicos e culturais, atua com relação às questões de preservação dos documentos e nos projetos de ação cultural, divulgação do acervo, implantação de novas tecnologias e captação de recursos.

DIÁRIO DE BORDO: QUE TEMPOS O TEMPO GUARDA

O aparecimento de Materiais Especiais junto com a documentação doada foi paulatino, mas crescente. Acervos como estes, especiais, relativamente aos documentos impressos e manuscritos, só se constituíram como tal em épocas mais recentes. Eles não são como os de papel, como os que guardam a informação escrita, legendário e antigos. Os “novos” suportes da informação só se tornaram “velhos” o suficiente para serem guardados como repositório da memória a partir do final do século XIX. São desta época, justamente, os documentos especiais mais antigos do AEL.

Há, por exemplo, um conjunto de cartões postais - pertencentes à Coleção **Edgard Leuenroth** - de autoria do fotógrafo Guilherme Gaensly, que atuou no Brasil a partir de 1870, tendo fotografado localidades e logradouros públicos da cidade de São Paulo a partir de 1888.

Além disso, o acervo de filmes do AEL abriga a telecinagem em VHS de cenas da família Matarazzo gravadas, provavelmente, em 1924.

A discografia da Música Popular Brasileira dos anos 20 aos anos 50 está perfeitamente representada pela Coleção doada por **Oswaldo Cordeiro**, um apaixonado colecionador de equipamentos e registros musicais. Nela estão presentes intérpretes e compositores

como Mário Reis e Francisco Alves (1929), Vicente Celestino (1935), Carlos Galhardo (1936), Carmem Miranda e Alvarenga e Ranchinho (1940), Carmem Costa (1942), Sílvio Caldas (1943), Nelson Gonçalves (1945), Anjos do Inferno (1946), Aracy de Almeida (1950) e Carmélia Alves (1951), entre muitos outros. Juntamente com os 1.087 discos, foi doada uma radiola da mesma época, na qual se utilizam, ainda, agulhas do tipo “prego”.

Entre os cartográficos, destacam-se mapas da Coluna Prestes, manuscritos a lápis, datados da década de 1920.

A estes exemplos de Materiais Especiais mais antigos depositados no AEL, vieram somar-se, mais recentemente, documentos relativos à história contemporânea. Como amostra, podemos citar o Coleção **Teatro Oficina**, grupo de “militância” cultural dos anos 60 até nossos dias.

Enquanto um dos participantes, em nível nacional, do Projeto Memória do Partido Comunista Brasileiro, o AEL guarda um conjunto de fitas de áudio e vídeo com entrevistas de membros do Partido, atas de reuniões de militância, depoimentos e vinhetas musicais de propaganda eleitoral, programas internos do Partido, seminários, entrevistas, congressos e palestras, além de 16.534 registros fotográficos pertencentes à redação do extinto periódico comunista **Voz da Unidade**. Neles encontramos uma infinidade de temas que vão desde União Soviética até Sindicatos e Fábricas Nacionais, passando por Política Brasileira, Membros do PCB e Personalidades.

Com relação à coleção de fitas de áudio em cassete, é interessante ressaltar o material que pertencia a **Aziz Simão**, intelectual, amigo pessoal de Leuenroth e que, por sua deficiência visual, solicitava a seus alunos que gravassem em fita seus textos e dissertações para que ele os pudesse corrigir. Consta, também, nas gravações, a leitura de diversos livros da área de humanas, em português e em outros idiomas.

Dentro da Coleção **Astrojildo Pereira**, destaca-se um conjunto de cartazes raros, de autoria do gravurista Grand Jouan,

publicados durante os anos 20 e 30, na Europa, que são, hoje, exemplares únicos de propaganda política e operária e de manifestações anti-nazistas.

Outro conjunto de destaque que contém documentos especiais é a Coleção **Zilco Ribeiro**. Nela se encontram partituras e fotografias do Teatro de Revista dos anos 50. São passagens de musicais, esquetes teatrais, fotos de vedetes, cenas de espetáculos e retratos de artistas que ainda podemos reconhecer na mídia, como Agildo Ribeiro, Consuelo Leandro, Yara Cortes, Virgínia Lane, Dercy Gonçalves e Carmem Miranda, entre outros - desta última encontram-se os registros do funeral.

CAMPEÕES DE PESQUISA

Da vasta documentação citada - que representa apenas uma amostra do acervo Multimeios -, alguns itens podem ser considerados os mais pesquisados pelos usuários do AEL.

Considere-se os filmes em vídeo: só da Coleção **Teatro Oficina** podemos citar três muito assistidos: **25** (1975) e **O Parto** [1975], de Celso Luccas e José Celso Martinez Corrêa, e **O Rei da Vela** [1984], de José Celso Martinez Corrêa. Da Coleção **Centro de Pesquisa e Documentação Social** (a coleção de doações avulsas), os mais requisitados são: **A História da Estrutura Sindical no Brasil** (1985), produzido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações - SINTTEL, **Globo Repórter: Imigrantes Italianos** (1987), de Carlos Colonnese, **A História da Indústria no Brasil** (1988), de Ricardo Carvalho, **Volta Redonda - Memorial da Greve** (1989), de Eduardo Coutinho e Sérgio Goldenberg, **Repórter Especial: Volta Redonda** (1989), produzido pela Cultura - Fundação Padre Anchieta, **Vila Francisco Matarazzo** [1924], **A Sociedade Anonyma Fábrica Votorantim** (sem data), produzido pela Independência Filme e a **Série Panorama Histórico Brasileiro** (1989 a 1992), do Instituto Cultural Itau, sendo que o grande recordista é o filme **Libertários** (1976), de Lauro Escorel Filho, seguido de perto por **Chapeleiros** [1976], de Adrian Cooper.

Libertários mostra as transformações socioeconômicas do final do século XIX, que prepararam os acontecimentos do século XX: a imigração italiana, o desenvolvimento da agricultura e a industrialização da cidade de São Paulo; grande parte das imagens utilizadas por Escorel foram obtidas no acervo do AEL (Coleção História da Industrialização). Já **Chapeleiros** focaliza o processo de produção de uma fábrica de chapéus, enfatizando a rotina sonolenta, monótona e mecânica dos operários, cujas filmagens foram realizadas na indústria Chapéus Vicente Cury S/A, em Campinas.

A industrialização é o tema mais buscado também nos materiais fotográficos. As imagens da Coleção **História da Industrialização** são campeãs de pesquisa e abordam cenas da chegada dos imigrantes na Inspetoria de Imigração e nos portos, passaportes, interior de fábricas, retratos de empresários e de trabalhadores, lavouras de café, o trabalho nos portos e celeiros, ferrovias em construção e arquitetura fabril, entre outras. Esta Coleção se constituiu através de um projeto denominado "Imagens e História da Industrialização no Brasil", realizado pelo Departamento de Ciências Políticas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, sob coordenação do professor Paulo Sérgio Pinheiro, em convênio com o Ministério da Indústria e Comércio, durante o ano de 1976. De tal projeto, resultaram, além da Coleção de fotos, uma exposição e o filme **Chapeleiros**.

Fotografias da Coleção Teatro Oficina também têm sido muito procuradas e retratam, principalmente, montagens cênicas do grupo.

De resto, mantendo um certo equilíbrio entre si estão as seguintes Coleções e as respectivas fotos mais procuradas: **Miguel Costa** (imagens da Legião Revolucionária e da Coluna Prestes), **Zilco Ribeiro** (vedetes e artistas do teatro de revista dos anos 40 e 50), **Voz da Unidade** (sindicalistas, fábricas, manifestações de rua, imagens do fascismo e da Segunda Guerra Mundial), **Volta Redonda** (fotografias do Memorial de Volta Redonda e de sua destruição) e **Octávio Brandão** (fotos de sua militância política no início do século e de sua companheira Laura Brandão, também militante).

Além das fotografias, são bastante pesquisadas as fitas cassete - entrevistas e depoimentos diversos (de personalidades, sobre teatro de revista, lideranças sindicais, classes trabalhadoras etc.) - e as partituras - músicas dos esquetes e dos *shows* do teatro de revista.

Das exposições, a recordista em empréstimo é **Noventa Anos de Abolição - Elementos da História do Negro em Campinas**, que apresenta reprodução fotográfica de documentos manuscritos e notícias de jornais sobre o negro desde o regime escravocrata até a década de 1970 deste século, montada em comemoração ao nonagésimo aniversário da abolição da escravatura, em 1978, sob coordenação do professor Peter Fry, do Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. Esta exposição, fruto de um minucioso trabalho de pesquisa, tem sido muito utilizada como recurso didático.

Além da exposição pura e simples, geralmente em comemoração a algum fato histórico ou cultural, os documentos Multimeios do AEL são pesquisados e deles é solicitada reprodução também para os casos de: publicação em livros, ilustração de teses e dissertações, utilização na produção de vídeos e/ou programas de televisão, em reportagens e como recurso didático em sala de aula.

Dos vídeos que contêm imagens do AEL, destacam-se, além de **Libertários: A História da Estrutura Sindical no Brasil - SINTTEL/1985**, **Globo Repórter: Imigrantes Italianos - Carlos Colonnese/1987**, **Nasce a República - Roberto Moreira/1989**, **Nossos Bravos: História das Lutas Sindicais no Brasil - Peter Overback e Joel Zito Araújo/1987**, **Revolução de 30 - Sílvio Back/1980**, **TV Sindicato e Lidgerwood - VídeoVídeo/s.d.**, **A História da Indústria no Brasil - Ricardo Carvalho/1988**, **Eh Pagu, Eh! - Ivo Branco/1982**, **Modernismo: Os Anos 20 - Roberto Moreira/1992**, **Telecurso: Concepção, Estrutura e Prática Sindical - Luiz Arnaldo Campos, Renato Bulcão e Valdir Afonso/ s.d.**, **Retrato de Mulher - Carmem Barroso/s.d.**, **Reações Perigosas. A Indústria Química, O Meio-Ambiente, O Homem - J. L. Borriero/s.d.**, **O Trabalho da Mulher nos Bancos - Taunay Daniel/1993** e Programa Linha Viva - GE Comunicações Ltda./1995, entre outros.

O Arquivo Edgard Leuenroth - Centro de Pesquisa e Documentação Social localiza-se no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP e funciona de segunda à sexta-feira, das 9 às 17 horas. Oferece serviços de reprodução que obedecem a normas técnicas internas e a cláusulas contratuais firmadas com os doadores da documentação. Informações podem ser obtidas através do telefone (019) 239-7566, do Fax (019) 239-3327 ou do endereço eletrônico AEL_IFCH@TURING.UNICAMP.BR. Pode-se também conhecer o Arquivo Edgard Leuenroth via Internet, acessando a *home-page* do Projeto SUARQ - Sistema Unificado de Arquivos, através do endereço: <http://www.ssac.unicamp.br/suarq/ael/ael.html>.